

LIÇÕES

B

ÍBLICAS

1º TRIMESTRE • 2012 • Nº 298

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS



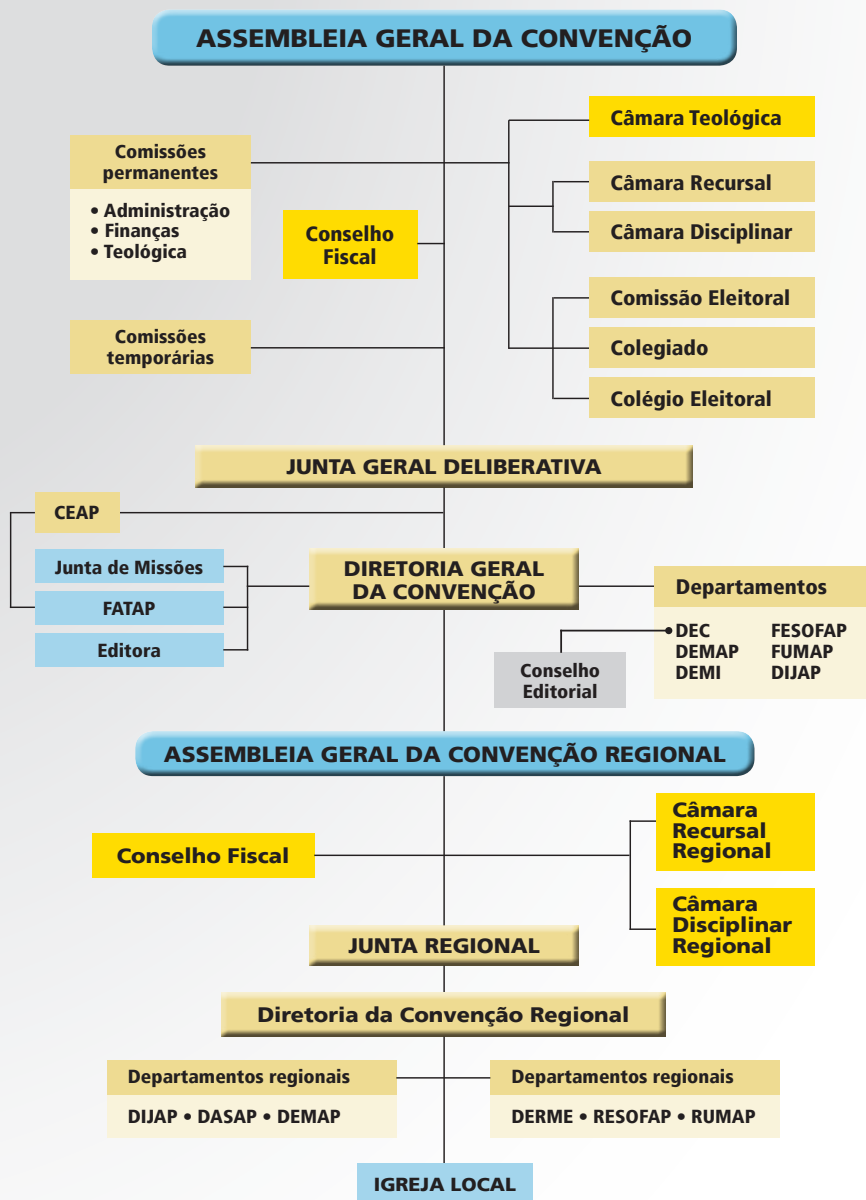
Uns aos Outros

Os mandamentos da
mutualidade cristã



Ouçá os podcasts e leia os comentários adicionais • www.portaliap.com.br

VISÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DAS CONVENÇÕES DAS IGREJAS ADVENTISTA DA PROMESSA

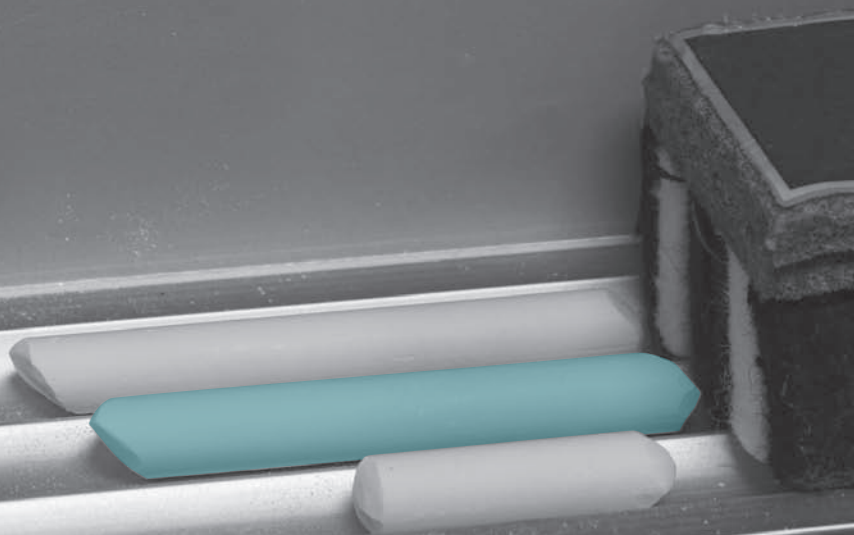


Para um melhor entendimento do organograma, consulte os estatutos e regimentos no website da IAP:

www.portaliap.com.br

MISSÃO DA ESCOLA BÍBLICA

Transformar as pessoas
em discípulas de Cristo,
através do ensino e da prática
da palavra de Deus.



Copyright © 2012 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor interino José Lima de Farias Filho

Conselho Editorial Adelmilson Júlio Pereira
Aléssio Gomes de Oliveira
Edney Rodrigues de Brito
Fernando dos Santos Duarte
Gilberto Fernandes Coêlho
José Lima de Farias Filho
Manoel Pereira Brito
Otoniel Alves de Oliveira
Sebastião Lino Simão
Valdeci Nunes de Oliveira

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Jornalista responsável Pr. Elias Pitombeira de Toledo
MTb. 24.465

Redação e preparação de originais Alan Pereira Rocha, Cláudia dos Santos Duarte, Edney Rodrigues de Brito, Eleilton William de Souza Freitas, Eudoxiana Canto Melo, Jailton Sousa Silva, Valdeci Nunes de Oliveira, Virgínia Ronchete David Perez e William Robson de Souza

Revisão de textos Eudoxiana Canto Melo

Editório Farol Editora

Capa

Marco Murta

Seleção de hinos

Silvana A. de Matos Rocha

Leituras diárias

Jailton Sousa Silva

Atendimento e tráfego

Geni Ferreira Lima
Fone: (11) 2955-5141

Assinaturas

Informações na página 96

Impressão: Gráfica Regente

Av. Paranavai, 1146 – Maringá, PR – Fone: (44) 3366-7000



Uns aos Outros

Os mandamentos da mutualidade cristã

SUMÁRIO

	ABREVIATURAS	4
	APRESENTAÇÃO	5
1	Amem uns aos outros	7
2	Unam-se uns aos outros	14
3	Aceitem uns aos outros	20
4	Saúdem uns aos outros	27
5	Honrem uns aos outros	34
6	Sirvam uns aos outros	41
7	Admoestem uns aos outros	47
8	Suportem uns aos outros	54
9	Ajudem uns aos outros	60
10	Sujeitem-se uns aos outros	66
11	Encorajem uns aos outros	72
12	Edifiquem uns aos outros	80
13	Perdoem uns aos outros	87

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Re
2 Reis	2 Re
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Eféios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM – A Mensagem
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
AS21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida
NVI – Nova Versão Internacional

KJA – Tradução King James Atualizada
BV – Bíblia Viva
NBV – Nova Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Ling. de Hoje

APRESENTAÇÃO

Depois que o Espírito Santo convence o pecador do pecado, da justiça e do juízo, e a pessoa se rende a Cristo, recebendo a justificação dos pecados, que vem depois? Qual é o projeto de Deus para as pessoas, depois de salvas pela fé em Jesus? Eis a resposta: *Porque os que antes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho* (Rm 8:29). O grande projeto de Deus é tornar os pecadores salvos em pessoas parecidas com seu Filho.

Como isso é feito? Depois de justificada pela fé, a pessoa recebe o Espírito Santo na vida, e este, em parceria com o salvo, começa a grande obra de santificação, que durará a vida inteira. Uma das mais belas obras espirituais que essa parceria proporciona é a vida mútua, a vida em comunidade, a vida de amor fraternal, a vida dedicada aos outros salvos.

O manual dessa nova vida, a Bíblia Sagrada, revela os principais aspectos dessa vida superior, tendo como base um dos maiores mandamentos, segundo Jesus: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mc 12:31). Desse alicerce, desdobram-se ensinamentos extraordinários e elevados, que, se cridos e praticados, vão transformando a vida do salvo numa vida cada vez mais próxima da que Jesus viveu neste mundo.

A fé cristã vivida nos moldes propostos no evangelho de Cristo seguramente produz as maiores alterações que uma sociedade pode experimentar. Imagine a igreja de que você faz parte. Pense nos membros amando uns aos outros, unindo-se uns aos outros, aceitando uns aos outros, saudando uns aos outros, honrando uns aos outros, servindo uns aos outros, admoestando uns aos outros, suportando uns aos outros, ajudando uns aos outros, sujeitando-se uns aos outros, encorajando uns aos outros, edificando uns aos outros e perdoadando uns aos outros.

O evangelho de Cristo não nos foi dado apenas para sonharmos. Ele nos foi entregue para o vivermos. Ele é a maior e melhor proposta de vida. Uma proposta que todos os salvos devem abraçar e pela qual devem lutar. Do maior ao menor, todos os justificados pela fé em Cristo têm o dever de viver a mutualidade da fé, a cordialidade nas relações fraternais, a manifestação do amor em atos concretos, a demonstração das virtudes elevadas e celestiais entre seres humanos lavados e redimidos pelo sangue do Cordeiro.

Os que vieram de vários lugares, os que possuem histórias singulares, os que viveram um passado complexo, os que andaram por caminhos

tortuosos, um dia se encontram. Em Cristo, eles se encontram e se tornam um. Formam a igreja de Jesus! Chegaram ali para experimentar uma vida superior. Níveis elevados de comportamento serão vivenciados a cada dia, com o auxílio indispensável do Espírito Santo, até *que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo* (Ef 4:13).

Essa é a proposta que Jesus Cristo, o Senhor da igreja, tem para nós, neste primeiro trimestre de 2012. Uma proposta de reflexão profunda sobre a forma como temos vivido e como devemos viver **os mandamentos da mutualidade Cristã**; uma proposta espiritual que, levada a cabo – e precisa ser levada a sério –, mudará a vida de milhares de salvos que desejam viver a fé cristã com seriedade e santidade na Igreja Adventista da Promessa.

Nossa justa gratidão aos trabalhadores do **Departamento de Educação Cristã – DEC** –, e demais colaboradores, por terem se colocado nas mãos do Espírito Santo, como humildes instrumentos pelos quais o texto desta série de lições bíblicas foi produzido. A maior recompensa destes trabalhadores virá quando ouvirem que houve mudança de vida dos estudantes. Isso lhes será a maior alegria.

Glória a ti, Senhor Jesus! Deus soberano sobre nossas vidas.

Pastor José Lima de Farias Filho

Diretor Interino do DEC

1

Amem uns aos outros

7 JAN 2012

Hinos sugeridos: BJ 232/ BJ 108

LEITURA DIÁRIA

Domingo, 01 de janeiro: 1 Co 13:4
Segunda, 02: 1 Ts 1:5
Terça, 03: 1 Ts 3:12
Quarta, 04: 1 Ts 4:9
Quinta, 05: 2 Tm 2:22
Sexta, 06: Hb 10:24
Sábado, 07: 1 Jo 3:16

OBJETIVO

Ensinar que o amor cristão é sacrificial e recíproco e que este é o mais profundo mandamento que o Senhor Jesus deixou a sua igreja.

TEXTO BÁSICO: *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. (Jo 13:34)*

INTRODUÇÃO: O que Jesus espera do relacionamento entre seus seguidores? Como podemos superar as dificuldades de convivência entre nós, a ponto de sermos uma igreja saudável e testemunha eficaz de Cristo no mundo? Com esta nova série de lições bíblicas, desejamos encontrar as respostas para essas questões. O nosso desejo é que o Pai nos transforme pela sua palavra e cure os nossos relacionamentos. Durante esse primeiro trimestre de 2012, vamos examinar *os mandamentos da mutualidade cristã*. Estes estão espalhados por todo o Novo Testamento e podem ser identificados pela expressão “uns aos outros”. Para começar, estudaremos a mais profunda e desafiadora das responsabilidades mútuas dos crentes em Cristo: *Amem uns aos outros*.

I. ENTENDA O MANDAMENTO

A expressão “uns aos outros”, no grego *allelon*, aparece mais de 50 vezes, no Novo Testamento. Merece máxima atenção, pois está sempre

ligada ao que chamamos de *mandamentos recíprocos*. Curiosamente, estes muitos mandamentos podem ser resumidos em um somente: “Amai-vos uns aos outros”. De fato, nesta série de lições, veremos diversas maneiras práticas de obedecer a essa ordem de Jesus. Então, não querendo antecipar o conteúdo dos próximos estudos, vamos, neste momento, ater-nos apenas ao significado do amor mútuo dos cristãos. Com a Bíblia aberta em João 13:34-35 e olhando as palavras do Mestre, vejamos alguns aspectos desse seu ensino.

1. A ordem de amar uns aos outros: Foi com Jesus, na forma humana, que o amor começou a ser ensinado de modo mais claro e intenso do que em qualquer outro momento da história dos homens. Não podia ser de outro jeito, visto que ele era a prova viva do amor do Pai pela humanidade. Ele não apenas teorizava sobre o amor, mas expressava-o por palavras, gestos e atitudes. De acordo com os evangelhos, Jesus era o amor em pessoa. Como diz Clark: “Por onde passava, deixava no ar o perfume do amor”.¹ Observe como começa João 13. O texto informa que, lá no cenáculo, antes de lavar os pés dos discípulos, *sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim* (Jo 13:1 – NVI – grifo nosso).

A expressão “amou-os até o fim”, no texto grego, significa, literalmente, que Jesus amou-os até o limite se sua capacidade de amar. Mas como pode haver limites em quem é infinito? Na realidade, o texto quer dizer que Jesus os amou até as últimas consequências. Amou-os intensamente e com toda força. Então, imagine o tamanho deste amor! E foi para esses homens que ele ordenou que amassem uns aos outros. Não com um amor humano qualquer, mas com o amor com que ele os amou. Assim que Judas se ausentou para traí-lo, sabendo que a cruz estava cada vez mais próxima, o Senhor, na intimidade com os discípulos, declarou: *Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros* (Jo 13:34a).

Ali, no Cenáculo, só havia tempo para as lições urgentes, e Jesus decidiu ensinar-lhes sobre o mandamento do amor. Tal ensino era tão imprescindível que, só nesta conversa com os discípulos, o mesmo mandamento foi repetido cinco vezes (Jo 13:34-35, 15:12,17). Uma vez que Deus é amor, a lição mais importante que ele quer que aprendamos na

1. Clark (1999:11).

terra é como amar. Na Bíblia, há dois verbos gregos para referir-se ao amor: *agapao* e *phileo*. Mas, sem dúvida, o preferido do Espírito Santo para designar a prática do autêntico amor cristão é verbo *agapao*. É este que Jesus usa em João 13:34. Este amor não é apenas um sentimento ou uma emoção, mas, acima de tudo, uma atitude. É a escolha de agir em favor do outro, sem exigir nada antes e nem requerer nada depois. É uma ação consciente, criativa, incondicional e sincera de se aproximar de alguém com o objetivo de ajudá-lo.² Amar é o ato altruísta de respeitar e de se importar com o outro, querendo o seu bem e não o seu mal (1 Co 13:8-10).

2. O modo de amar uns aos outros: O amor, por si só, é de difícil definição. Todavia, em Cristo, ele se torna ainda mais profundo e complexo. Veja que curioso: ao se referir ao amor mútuo dos cristãos, Jesus chama-o de “novo mandamento” (Jo 13:34). Mas, se pensarmos bem, veremos que, em certo sentido, o *mandamento do amor* não era novo, pois os dez mandamentos ensinavam o amor a Deus e ao próximo. Paulo, por exemplo, explica que *estes mandamentos*: “Não adulterarás”, “não matarás”, “não furtarás”, “não cobiçarás”, e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: “*Ame o seu próximo como a si mesmo*” (Rm 13:9). Depois, com toda persuasão, o apóstolo conclui dizendo: *O amor é o cumprimento da lei* (Rm 13:10b).

Assim sendo, qual é a novidade, neste mandamento? O que há de completamente inédito é a maneira com que este amor foi demonstrado a nós por Cristo, na cruz, tornando-se o modelo para nos amarmos mutuamente. Por isso, está escrito: *Assim como eu os amei, amem também uns aos outros* (Jo 13:34b – RA). O modo de amar uns aos outros está estabelecido: Jesus Cristo é o padrão! Piper afirma: “A novidade é que o antigo mandamento de amar nunca havia sido exemplificado de forma tão perfeita quanto pelo Filho de Deus”.³ De fato, antes de Jesus, nenhuma outra pessoa foi capaz de falar com tanta autoridade: “Amem como eu amei”, ou: “Eu dei o exemplo; agora, façam o mesmo”.

O apóstolo João foi, entre os doze, o que melhor entendeu essa verdade; por isso, escreveu em uma de suas cartas: *Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros* (1 Jo 3:11). Após esclarecer o que não é o amor cristão, João explica o verdadeiro

2. Schwarz (1997:24).

3. Piper (2008:295).

significado desse amor: *Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos* (1 Jo 3:16). Sabemos que o amor mostrado por Jesus é *incondicional, constante e autossacrificial* (cf. Rm 5:8; Jo 13:1; 2 Co 5:14). É dessa maneira que amamos verdadeiramente.

3. O efeito de amar uns aos outros: O texto de João 13:34-35 mostra-nos que é exigido do cristão um grau altíssimo de amor. Quem ama como Jesus amou, compadece-se, sofre com a dor do outro, e, ainda mais, abre mão de seu próprio bem-estar para ajudar o semelhante; é também capaz de dar vida pelo irmão. No exemplo de Jesus, aprendemos que o amor cristão não deve ser exercido apenas sobre aqueles pelos quais se descobre alguma afinidade. Ele nos ensinou, inclusive, a amar os nossos inimigos (Mt 5:43-44), ou seja, procurar o seu *bem* e não o seu *mal* (cf. Rm 13:10; 15:2). Contudo, o amor cristão deve ser ainda mais intenso no meio da família de Deus. Está escrito na Bíblia: *Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé* (Gl 6:10 – NVI).

O desejo do Senhor da igreja é que esse amor profundo, ardente, sacrificial e recíproco seja a marca registrada do relacionamento entre irmãos. Por isso, ele revelou: *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros* (Jo 13:35). Quando o mandamento do amor mútuo é obedecido pelos cristãos, dois efeitos são logo percebidos. O primeiro ocorre nas pessoas, dentro da igreja: elas se tornam mais parecidas com Jesus, pois passam a viver o verdadeiro discipulado e a experimentar o cristianismo autêntico. O segundo efeito ocorre nas pessoas de fora da igreja: elas passam a olhar para igreja com bons olhos, pois começam a ver Cristo nos cristãos.

O amor de uns pelos outros é a prova irrefutável de que pertencemos a Jesus. Essa verdade pôde ser constatada na igreja primitiva. Lá, o convívio entre os irmãos era tão bonito que *a cidade inteira tinha simpatia por eles* (At 2:47 - BV). Além disso, Tertuliano, um dos pais da igreja, que viveu cerca de um século, após a morte dos apóstolos, relatou, num de seus escritos, o que, em sua época, os pagãos falavam a respeito dos cristãos: "Vejam como eles se amam! (...). Vejam, estão dispostos até mesmo a morrer uns pelos outros!"⁴ Que belo exemplo dos primeiros crentes. Que, hoje, ouçamos as mesmas palavras dos não-cristãos e sejamos testemunhas eficazes de Cristo no mundo.

4. Hendriksen (2004:638).

Diante de tudo que foi dito até agora, neste estudo, cabe-nos reconhecer que não é nada fácil praticarmos esse amor recíproco. Não é algo natural aos humanos decaídos. Ao contrário, a Bíblia diz que esse amor é divino: *Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus* (1 Jo 4:7 – NVI). É por isso que, logo após ter dado o “novo mandamento”, Jesus prometeu o Consolador (Jo 14:15-26). É o Espírito Santo que nos capacita a nos amarmos mutuamente. A seguir, veremos três ensinamentos práticos a respeito do amor recíproco.

01. Após ler Jo 13:1 e 34a, responda: Onde Jesus estava e qual era o contexto em que ele deu a ordem aos seus discípulos de amarem uns aos outros?

02. Leia Jo 13:34-35, 15:12,17, e responda: Qual foi a lição urgente ensinada pelo Mestre, naquele Cenáculo? Qual o significado do amor cristão? Baseie-se no item 1.

03. Com base em Jo 13:34b e 1 Jo 3:11,16, explique: O que significa amar como Jesus amou? Comente a frase: “O amor mostrado por Jesus é incondicional, constante e autossacrificial”.

04. Quais são os efeitos percebidos, quando os irmãos em Cristo se amam mutuamente? Recorra ao item 3 e a Jo 13:35.

II. AGORA, VAMOS PRATICAR!

1. Vivamos o amor recíproco como uma necessidade da igreja.

O tema mais enfatizado por Jesus, no fim de seu ministério terreno, foi o amor recíproco. Isso porque essa virtude cristã, cultivada pelo Espírito Santo, fez com que a igreja continuasse a existir, mesmo na ausência física do Mestre e mesmo depois do martírio dos apóstolos. O amor é a essência da unidade da família de Deus. O amor de uns pelos outros é o oxigênio da igreja. É o que mantém o corpo de Cristo vivo e dinâmico. Além de ser uma ordem do Senhor igreja, é, sobretudo, uma necessidade da igreja do Senhor. Sem esse amor mútuo, não existe relacionamento saudável, dentro da igreja. É ele que nos torna irmãos, que fortalece nossa amizade e nos mantém em comunhão. Portanto, cultivemos o amor recíproco entre nós. É uma questão de sobrevivência! A vida cristã é relacionamento, e, sem amor cristão, não há bom relacionamento.

05. Por que o amor de uns pelos outros é uma necessidade da igreja? O que ocorreria com a igreja, se nela não houvesse, pelo menos, um pouco de amor?

2. Vivamos o amor recíproco como uma característica da igreja.

Começamos esta lição com uma pergunta: O que Jesus espera do relacionamento entre seus seguidores? A resposta é simples: Que vivamos o amor que ele nos ensinou. A marca do verdadeiro discípulo não é um crucifixo colocado no pescoço, nem uma maneira diferente de se vestir, mas é o amor para com seus irmãos em Cristo.⁵ Esse amor profundo e sacrificial de uns pelos outros é a característica que distingue a igreja de Cristo dos demais grupos. Porém, esse amor não é vivido na teoria, mas na prática. João exortou: *Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade* (1 Jo 3:18). O que caracteriza a igreja não é o falar, mas o praticar o amor. O respeito com o semelhante, o atendimento

5. MacDonald (2008:303).

ao pobre necessitado, o perdão mútuo e a ajuda recíproca são algumas maneiras práticas de demonstrar o amor recíproco.

06. Leia 1 Jo 3:18 e comente a frase: “Este amor profundo e sacrificial de uns pelos outros é a característica que distingue a igreja de Cristo dos demais grupos”. Cite maneiras práticas de demonstrarmos o amor cristão.

3. Vivamos o amor recíproco como um testemunho da igreja.

A amizade entre os crentes em Cristo é um dos mais excelentes meios de pregar o evangelho do reino. Nesta sociedade individualista em que vivemos, quando a igreja pratica verdadeiramente amor cristão e recíproco, torna-se um manancial no deserto. Ela é sal da terra e luz do mundo, como Jesus ensinou. Era isso o que acontecia com a igreja primitiva. Naquele tempo, os cristãos desfrutavam da simpatia dos não-crentes, por causa do belo relacionamento existente entre eles, e, nisso, *o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos* (At 2:47). Por isso, quando pensarmos na evangelização, não devemos esquecer que o amor de uns pelos outros, vivenciado na igreja, é uma das mais eficientes formas de apresentarmos Jesus ao mundo.

07. Por que a amizade entre os crentes em Cristo é um dos mais excelentes meios de pregar o evangelho do reino? Baseie-se em At 2:42-47.

CONCLUSÃO: No estudo de hoje, exploramos o significado de amarmos uns aos outros como o Mestre nos ensinou. Vimos que o amor recíproco é uma norma dada a todos os seguidores de Cristo e que o padrão desse amor foi estabelecido por Jesus, no Calvário: *Assim como eu os amei, amem também uns aos outros* (Jo 13:34b). Quando nos amamos dessa forma, vivemos o relacionamento que o Senhor planejou para nós. Durante este trimestre, descobriremos mais doze maneiras práticas de vivenciarmos o amor cristão na mutualidade da família de Deus. Então, não perca os próximos estudos!